

Redacção, administração
e Officinas-tipográficas

Evaristo Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922 — Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para a África, 8\$50.

Para os restantes países, 15\$00.

Número do dia, \$10; atrasado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo linótipo de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

TRANSIÇÃO

E agora? Então o país é todo monárquico, pelo menos monárquico na sua grande, na sua enormíssima maioria, e, só na capital, os republicanos derrotaram as hostes realistas por 11.000 votos?

Vá, deixemo-nos de sofismas. Os números marcam.

Que de pontapés, às vezes, recebe a lógica!

Dum campo e do outro, todos se assacam as culpas de alguns raros incidentes que se deram em algumas assembleias da capital. As folhas monárquicas defendem-se desta forma: «é possível que gente educada e culta provocasse tais conflitos?»

Mas quais são esses cultos? O que têm feito, o que têm escrito para demonstrar essa cultura?

E educação... Na assembleia de Monte Pedral, houve um incidente motivado pelo facto de um padre ali entrar com o chapéu na cabeça—um descuido, talvez (de si já pouco abonatória para a tal educação), e por descuido o tomaríamos se ele não tivesse nascido senão depois do educado padre delicadamente (e urbanamente) se ter recusado a descobrir-se.

Uns S. Tomaz, estes senhores monárquicos.

A' coligação dos vários partidos republicanos em volta do partido democrático, chama o *Dia* «uma suprema abjecção», «uma derradeira ignominia», como em *en-tete* a classifica de vil. E' para obstar ou castigar abusos destes que a lei de imprensa deve modificar-se. E isto é uma simples amostra. O que não diz, sempre, como todos os outros azues e brancos, de todos os republicanos, individualmente!

Mas vamos ao caso. Os diversos partidos da República, unindo-se, não alienaram nenhum dos seus princípios, não faltaram a nenhum dos seus deveres. Uniram-se. Simplesmente se uniram, num acordo que em nada contraria a lei nem a moral.

E o que fazem os monárquicos? Unem-se também, unem-se constitucionais com integralistas, misturam-se, baralham-se... e tudo vota. Que os constitucionais votem está bem. Estão no seu direito. Continuem. Nós desejamos-lhe muitas felicidades.

A' hora a que escrevemos, está definitivamente constituído o novo Governo, que, como o precedeu, é retintamente democrático. E ainda bem. Assim devia ser. Só assim poderá aguentar-se, e continuar a obra patriótica e genuinamente republicana encetada e grandemente realizada pelo Governo deposto.

A este, justo é fazermos o elogio e o agradecimento que merece, de que se tornou credor de todos os portugueses. Basta lembrar a enorme soma de esforços e inteligência que oportunamente empregou para conseguir a aprovação do Orçamento, sem o que um Estado não pôde viver, basta recordar que foi ele, sem dúvida, o único ou o que melhor soube garantir o socego na família portuguesa, velando instante e disveladamente pela ordem pública, basta atender a que foi durante a sua permanência no poder que Portugal obteve, na América do Sul, uma situação de que nem na Europa goza.

Teve erros? Talvez. Mas esses, bem podemos dizer que não são de responsabilidade sua, esses, bem podemos afirmar que nasceram das circunstâncias de vária ordem em que a humanidade vive hoje, esses bem podemos atribuí-los às dificuldades, aos obstáculos com que os inimigos do regimen, cegos por um

E já lá diz o ditado que vale mais um gosto que seis vintens na algibeira. Mas os integralistas a votar, eles, a quem repugnam as eleições!

Positivamente, é preciso não ter a noção do que seja o decoro. E são estes—estes que calcam, que infringem eles próprios os superiores princípios com que pretendem impôr-se—, são estes os homens que chamam vil ao acordo republicano!

Em várias assembleias da capital se registou o caso de aparecerem individuos com os nomes repetidos. E, coisa curiosa, esses repetidos eram todos monárquicos.

Sabem os senhores como é que o *Dia* justifica o facto? Di-

ódio velhaco, nojento, anti-patriótico, à outranse procuram entrar-lhe a sua marcha verdadeiramente triunfal.

Outro lhe succedeu, da mesma forma chefiado pelo grande, indefectível republicano sr. Dr. António Maria da Silva.

Os novos ministros são também verdadeiros e dos mais altos valores quer morais, quer republicanos. Ninguém pôde constata-lo. Dele espera o país as realizações que pôde e deve imediatamente conseguir.

Não somos pelas intransigências. Mas o bem-estar de Portugal não pôde depender de contemplanções com quem as não tem pelos seus semelhantes. E' preciso viver, e para viver é preciso ser enérgico, e tanto mais rígido e severo quanto o bem-estar geral o reclamar. O saneamento, a repressão da especulação cambial e consequente castigo dos culpados, as medidas tendentes a obstar à exportação dos géneros de primeira necessidade, tudo isto se impõe à atenção imediata e constante dos governantes.

E certos estamos de que satisfarão estas necessidades urgentes.

Nem outra coisa é de esperar do novo Governo, que continua a constituir um conjuncto homogéneo e plétórico.

zendo que «em algumas assembleias e entre elas na de S. Sebastião da Pedreira os bons republicanos não se limitavam a agredir os eleitores monárquicos impedindo-se de chegarem às urnas. Se algum conseguia ir até à mesa, verificava que já tinham votado por ele e ainda por cima era sovado e posto fora por ter querido votar duas vezes!»

Muito bom para um chá em casa das tias.

Apreciando o facto de os republicanos se unirem, dizem os da *Pola lei e pola grel* que parece impossível tanto trabalho e tanto cuidado com umas eleições tão insignificantes, tão sem importância como estas das juntas de freguezia. Mas como alguns

monárquicos foram eleitos, acham que isso foi uma «formidável vitória».

Eles lá se entendem... e mais as suas unhas, se é que ainda as têm.

Berram, barafustam porque um presidente dum mesa eleitoral, ao receber as listas de cada um dos eleitores, as olhava contra o sol, para verificar, «por transparência», os nomes que traziam.

Ora por muito transparente que fosse o papel, como é que algum nome se poderia diferenciar sendo certo que as listas entram dobradas em quatro?

Que génios, os senhores monárquicos! Descubrem tudo, tudo. Vêem tudo.

O que ainda não viram é a figura que andam a fazer, e isso é que é profundamente lastimável.

Outro, o «Correio da Manhã», diz que nas eleições houve *scenas canibalescas*. Bravo!

Em letras garrafais, acrescenta que «no Parlamento e na imprensa, até republicanos protestam contra os brutais atentados de domingo». Numa local, cita os nomes desses deputados protestantes—são os srs. drs. Paulo Cancela e Morais Carvalho. Ora não nos consta que estes respeitáveis srs. drs. sejam republicanos.

Por ocasião das últimas eleições, foi queimado muito fogo. Quem o pága?, pergunta o «Correio da Manhã». E insinua que «mais volta, menos, não ser os cofres publicos.»

Isto é que é imprensa?—Isto é que é gente!

Outra, do «Correio da Manhã»—não têm fim, como se vê. E se mais não apotámos, é por temos mais que fazer.

Diz o órgão realista que por todas as assembleias estavam espalhados caceteiros da República, a proibir a entrada aos monárquicos. Na assembleia das M. recs, diz a folha que foram agredidos muitos correligionários seus, que não eram eleitores daquella assembleia.

Se não eram dali, o que estavam lá a fazer? Ainda se fosse só um ou dois! Mas muitos! Está-se a ver o que queriam.

A policia, que os prendeu, averiguará das suas intenções.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, o sr. Reinaldo de Vilhena Torres.

Amanhã, as sr.^{as} D. Maria da Conceição Cardote, D. Alice Martins da Graça Matoso e o sr. Barão do Cadoro (Carlos).

Além, a sr.^a Condessa de S. Januário e os srs. Julio de Moraes Sarmiento, Antonio Sucena e engenheiro Luis da Costa Novaes.

Depois, as sr.^{as} D. Alzira Marques Gomes, D. Rita Casimiro de Seabra Mendes da Costa, D. Creusa Sá e os srs. Artur Napoleão Correia, José de Azevedo Leite e Luis Pereira Martins.

Em 6. a sr.^a D. Judite da Costa Novaes (Mademoiselle) e o sr. Freire Côte-Real.

Em 7, os srs. José Maria Zagalo, Domingos Guimarães e Pompeu Augusto dos Santos.

Em 8, as sr.^{as} D. Julia da Conceição Lobo Pimenta Seabra, D. Rosa da Rocha Calixto, D. Conceição Maria dos Anjos, D. Maria da Conceição Viegas Pereira, D. Maria Emilia da Cunha Pereira e os srs. José da Conceição Saraiva e Antonio José Correia dos Santos.

Visitantes:

Estiveram em Aveiro, os srs. dr. António José Valente, e João António Leite, de Estarreja.

Viageiros:

Com sua filha D. Maria Emilia, regressou a Lisboa a sr.^a D. Emilia da Cunha Pereira de Vilhena.

Esteve em Aveiro, de visita a seu tio sr. Alfredo de Matos Viegas, o sr. dr. Anibal de Matos Viegas, distinto advogado em Santa Combação.

Regressou já de Paris o sr. dr. António Emilio de Almeida Azevedo, que ali fôra, acompanhado de sua extremosíssima esposa, concluir uma melindrosa operação.

O sr. dr. Almeida Azevedo vem muito melhorado dos seus padecimentos, e em extremo com a o «Campeão».

Enfermos:

Está gravemente doente a sr.^a D. Filomena da Cunha Coelho, mãe do sr. Jaime Coelho, antigo deputado da nação.

Continua melhorando o sr. dr. José Pereira Zagalo, Juiz da Relação de Coimbra.

Foi atingido na região abdominal por um tiro de espingarda caçadeira, de que já munição, o sr. Júlio Rocha Saavedra, da Presa de Ilhavo.

O estado do ferido é grave.

Ordem do exército

Na última ordem do exército (n.º 19, 2.^a série) foi louvado o nosso muito presado amigo tenente-cor. do C. E. M. sr. Vitorino Godinho pela forma superior como exerceu o cargo de Adido-militar junto da legação de Portugal em Paris.

Morto à paulada. — Há tempos já que, por questões de parilhas, andam desavindas umas famílias da Gafanha. Na noite de sábado para domingo, Manuel Mouco ou Manuel Roque, voltou a questionar com sua sobrinha. Pouco depois, chegou o marido desta e a mulher do Manuel Roque, que entraram também na contenda, de que resultou cair o Manuel Roque com uma cacetada, falecendo minutos depois.

MOINHO DE VENTO

Em estado de novo, movendo dois casais de mós. Vende-se. Logar da Fôrca — AVEIRO.

Diversas

Afinal as eleições deram o que éra de esperar da identificação do país com a República.

Nada tinham nem nada têm as eleições dos organismos administrativos locais com as instituições porque um país entende dever dirigir os seus destinos; mas já que os monárquicos o quiseram levar para esse campo, nêle foi bem dada a resposta que mereciam.

Já nas eleições camarárias se tinha afirmado uma maioria esmagadora de camaras municipais republicanas (democráticas); e agora, neste ultimo plebiscito, como lhe quiserem chamar os monárquicos, levados pelo entusiasmo de em Lisboa terem conseguido eleger 7 membros, esse esmagamento foi completo, não lhe devendo restar duvida alguma sobre as convicções do povo de Lisboa, onde a estreita política de alguns partidos da República deram lugar a que os adversarios do regimen sonhassem com uma vitóriazinha.

Que tenham paciencia, que se conformem com a força dos factos e que se não esqueçam da escalada de Monsanto.

São esses os nossos melhores votos para o socego do País.

O sr. Antonio Maria da Silva, dizem-no as ultimas noticias, apresentou a demissão colectiva do gabinete.

Há muito que éra nossa opinião dever tê-lo feito,

Navegação aérea

Uma proposta do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros

Num grande espirito de auxilio a quanto diga respeito ao progresso da aviação, um dos maximos problemas a que todas as nações cultas têm dedicado as suas maiores atenções, quis o sr. dr. Barbosa de Magalhães deixar ligado o seu nome a certas medidas de muita vantagem para ela; e nessa conformidade levou a conselho de Ministros uma proposta de lei tendente a criar no Ministério dos Estrangeiros:

«Uma comissão internacional de navegação aérea, que terá por fim corresponder-se com a comissão, do mesmo nome, que depende da Sociedade

apezar dos votos de confiança do partido e do parlamento, com os quais nos congratulámos.

As irreverencias da opposição irrequieta por sistema, pediam substituições e assim era bom calar-lhes a boca, chamando-a às responsabilidades de governo.

Estamos na convicção de que não há-de sêr facil conseguir um governo tão homogêneo como o que estava e assim se o senhor Antonio Maria da Silva vir bem o caso não cairá em aceitar a incumbencia da formação de outro governo.

Precisa de descansar, de esquecer as injustiças dos homens e mesmo de dar lugar a que se possa confrontar a obra do seu governo com a de outro que a ele succede.

Fez muito mais do que éra de esperar que se fizesse assediado como foi por multiplos problemas e algumas complicações que as opposições exploravam num desejo de criar dificuldades.

Bateu o record de duração dos governos da República apesar de desde o primeiro momento lhe profetizarem pouca vida.

Resolveu bastantes casos complicados, garantiu a ordem publica e realizou o grande passo internacional da ida ao Brasil do sr. Presidente da República.

Isto lhe basta para elogio; e se não fez mais, foi porque a especulação desenfreada em que se vive, em todos os sentidos, envenenou muitos dos seus intuitos, molestando uma parte da boa vontade e inergia que o animava.

das Nações e que tem o seu secretariado geral em Paris.

Esta comissão, cujas funções não dão direito a nenhuma remuneração especial, será composta de sete vogais, sendo um o sr. ministro dos Estrangeiros, que será o presidente; e os seis restantes, representantes dos ministerios do Comércio, da Guerra e da Marinha.

O chefe da missão encarregada dos serviços das nações, do ministério dos Negócios Estrangeiros, será o vice-presidente e o membro da delegação portuguesa do «Comité Juridique Internationale de l'Aviation», servindo de secretário um funcionário do ministério dos Estrangeiros.

Boletim oficial — Foi promovido a 2.^a classe e colocado na comarca de Seixas, o sr. dr. António Gurgo, filho do visinho concelho de Estarreja, e actual delegado do Procurador da República em Alcacer do Sal.

Ocorrências de 1921

Dia 2 de dezembro — Notam-se, pela manhã, grandes estragos produzidos em arvorêdos, muros, vidraças, etc., pelo temporal do dia de ontem e noite de hoje.

↔ Perto do Furadouro dá à costa o lugre *Regulos*, carregado de bacalhau, que vinha do Lisboa, morrendo 4 homens da tripulação.

Dia 3 — Um dia esplendido, o primeiro deste inverno, com sol acariciador, lembrando já a Primavera.

Dia 4 — Mar calmo, em que há trabalho de pesca em varias costas, sendo abundante a colheita em algumas.

Dia 5 — O açúcar, que estava a 1\$80, sóbe para 2\$10.

Dia 6 — O custo do arroz e outros generos segue na sua marcha ascencional.

Dia 7 — Chêga o primeiro telegrama, para o *Campeão* e outro para o presidente das comissões politicas democraticas, dando conta de havêr sido assinado o decreto da criação da Junta-autonoma para as obras da barra nos termos honestos pelos quais o *Campeão* luctou durante meses. Foi mais uma victoria do *Campeão*.

Dia 8 — Celebra-se em S. Domingos a Virgem da Conceição, e à noite queima-se granda quantidade de fogo, vindo uma musica para a rua festejando a criação da Junta-autonoma.

Política de conciliação

Subordinado a este titulo, e atendendo à grande divulgação que têve na imprensa a pastoral colectiva do episcopado português, inseria o *Século*, do dia 27 um artigo em que aconselha se alarguem as prerogativas de que deve gosar a Igreja.

Sómos, também, de opinião que devem aumentar-se, e sólidamente garantir-se a liberdade espiritual e a sua manifestação. Posto que melhorada, ainda não está bem o que a legislação de 1918 consente. Deve sêr-se mais transigente, por isso que a liberdade de culto não contende com a segurança da República, tanto mais quanto é certo que, sendo quasi todo Portugal católico, e sendo a Igreja, em Portugal, constituída por portugueses, nenhuns interesses, em principio, pôdem sêr feridos pelo alargamento dessas regalias. Além disso, a menos intransigência só beneficios trará à República, por isso que mais adeptos lhe consegue.

Mas, embora em mais reduzido numero, também há

portugueses que seguem outras formas de crer, e a estes deve dar-se as mesmas mais largas prerogativas.

O que fôr para uns, para

todos deve ser. E' este, também, o preceito da constituição, e este é o que um espirito de liberdade e igualdade aconselham.

Vamos ser vitimas dum terremoto?

O nosso país e, especialmente, Lisboa, estão sujeitos a graves perturbações sísmicas

Por ser curioso e de actualidade, recortamos do *Século*, o seguinte artigo:

«O recente terremoto que assolou as costas do Pacifico não pôde deixar-nos indiferentes, a nós, que vivemos numa zona das que a geografia sísmografica marca a negro nos seus mapas.

O movimento sísmico que tantos desastres materiaes e pessoas causou no Chile, pois as vítimas dele contam-se por milhares e as povoações destruidas por centenas, chegando a ponto de subverter completamente a ilha da Pascoa, ao largo da costa chilena, é daqueles que de séculos a séculos se registam.

Sobre a extensão e possíveis consequências dessa catastrophe, fomos colher impressões ao Observatorio Meteorológico, Magnético e Sismológico Infante D. Luis. Ali conversámos com o engenheiro sr. Wills de Araujo, que tem a seu cargo as observações e trabalhos sobre sismografia e com o capitão de fragata sr. Joaquim José de Barros, que muito se tem dedicado aos estudos de sismologia.

O nosso Observatorio é dotado com dois sismografos Wicbert, um horizontal e outro vertical, encontrando-se este ainda em montagem. Possui ainda um outro sismografo de modelo antiquado e um sismometro. No sismografo horizontal há dispositivos, para se fixarem as ondas sísmicas que se produzem no sentido norte-sul e este oeste.

A dificuldade está em fixar-se a hora precisa a que os fenomenos se dão, o que é indispensavel para se satisfazerem muitas consultas que frequentemente veem dos observatorios estrangeiros. O Observatorio Infante D. Luis tem ligação directa com o Observatorio da Ajuda, a fim de receber a hora; mas essa ligação está frequentemente interrompida. Já fôrão iniciados os trabalhos para a instalação de linha dupla, mas apesar da boa vontade de todos, dificuldades de toda a ordem tem surgido e os dois Observatorios estão largo tempo sem comunicação directa, como succede presentemente tendo de ser feitos os calculos com a hora aproximada.

Tivemos occasião de ver o grafico do terremoto do Chile. A violencia e prolongação do abalo, com as suas ondas reflexas, são assustadoras.

O sismografo regista todas as manifestações do fenomeno com rara precisão. A sensibilidade do aparelho é tal que acusa a perturbação acusada pelos passos duma pessoa na sala onde se encontra, não obstante estar isolado do pavimento e assente directamente no sólo; o abalo produzido por uma porta que se fecha, por um carro que passa na rua são registados, mas por forma não confundivel com o grafico dos sismos.

Formulada a pergunta que nos levava ao Observatorio, ouvimos dos nossos amaveis informadores:

—Não há motivos para receios. O nosso país fica, é certo, num dos chamados pontos da fractura da Terra; mas pelo facto de se ter dado um terremoto no Pacifico não se segue que se produza igual fenomeno em Portugal.

«Segundo o notavel sismologo Montenus de Ballore, que tem publicado varias obras sobre sismologia, é nos pontos da crosta terrestre onde há um grande desnivel entre a terra firme e o fundo do mar que os terremotos se

manifestam. A teoria tetraédrica da Terra, pela qual o nosso planeta, se se lhe tirar as aguas dos mares, ficaria com a forma dum tetraédro, indica precisamente como pontos da fractura da Terra as arestas do tetraédro. Verificam-se quanto a Portugal as duas hipóteses: ficamos numa zona de fractura. Lisboa especialmente dada a natureza dos terrenos onde assenta, terrenos de aluvião, é particularmente sujeita a terremotos dos quaes os mais recentes foram o de 1531 e 1755. Conforme é opinião do sismologo italiano Marchiatti, registada no livro do sr. dr. Baltazar Osorio sobre o primeiro daqueles terremotos, Lisboa ainda será assolada por outros terremotos.

—Mas provenientes de outras causas que não a acção reflexa de outros terremotos, como, por exemplo, o Chile?

—Isso, sem duvida. A Terra palpita constantemente como um ser vivo, está sempre em trepidação e abalos de importancia registam-se mais de mil por ano, mas inferior dum fenomeno sísmico que outro se lhe vai seguir nos varios pontos fracos da Terra, seria conseguir a previsão dos sismos o que até hoje tem sido impossivel. Contudo, convém sempre tomarem-se as devidas precauções, em especial quanto à construção de edificios.

Quando a cidade foi reedificada depois de 1755, determinou-se que todas as construções fossem feitas sobre um esqueleto de madeira, sendo as ligações feitas com cavilhas tambem de madeira, de forma a poderem oscilar sem constituirem um todo rígido mais propenso a factura. Foi esta uma medida de Pombal: pois, posteriormente, tem-se construído casas em que as ligações do esqueleto de madeira são feitas com pregos e no período da Guerra a pretexto da carencia de materiaes, alguma construções se fizeram sem os taes esqueletos.

SEMENTEIRA

A guilhotina e os romanos

Em uma estampa, publicada nos primeiros tempos da revolução francesa, vê-se representada a guilhotina tal como se construiu para os primeiros ensaios, antes de começar a funcionar em público. Por baixo da estampa, faz-se a descrição do aparelho, e no final diz-se:

«Uma maquina por este estilo serviu para o suplicio do romano Tullio Manlio.»

Não temos a certeza de que, com efeito, os romanos empregassem, para executar alguns réus, maquinas parecidas com a guilhotina. Porém, do que não cabe duvida é de que este instrumento de morte não foi inventado pelo deputado e dr. Guillotin; mas sim que existia muitissimo antes da revolução francesa.

Existem gravuras alemãs mui-

to antigas, entre elas a agua forte de Lucas Cranach, que a nossa gravura reproduz, em que se representa o suplicio da decapitação, por um processo quasi igual ao da guilhotina.

Nos começos do século XVI serviam-se, na Italia, para decapitar os nobres, de uma maquina composta de dois montantes verticaes, unidos na sua parte superior por uma travessa horizontal, da qual estava suspenso um pesadissimo cutelo, que se deixava cair desde o alto sobre o pescoço do réu, colocado sobre um entalhe. Numa obra de Achilles Bocchi, publicada em 1555, há um desenho representando uma decapitação feita desse modo. Na Inglaterra e na Escocia, serviam-se algumas vezes de um aparelho do mesmo genero. E em algumas províncias da mesma França, sobretudo no Languedoc, conheciam desde tempo muito antigo uma especie de guilhotina. Nela foi executado o duque Henrique de Montmorency, em 1632.

Em Hespanha, tambem houve uma execução com guilhotina, antes desta principiar a funcionar em Paris, assunto de que faremos, a seu tempo, artigo especial, com referencia ao presente.

O verdadeiro inventor da guilhotina, tal como funcionou durante a revolução francesa, não foi Guillotin; mas sim o doutor Louis, secretario do Colégio de medicos de Paris. Deliberado pela Assembléa Nacional, sob proposta de Guillotin, que os plebeus fossem executados por decapitação, da mesma maneira que o eram os nobres, observou-se que, por comocão ou por impericia dos verdugos, se causavam muitas vezes horriveis sofrimentos aos réus, quando se pretendia cortar-lhes a cabeça, por meio da espada ou do machado. Sabido é, que a cabeça de Maria Stuart não caiu senão depois da segunda machadada; a do duque de Monmouth a quarta, e a de De Thon a setima. O problema de evitar tal sofrimento preocupava vivamente a opinião, e até o proprio carrasco publico fez, acerca dos inconvenientes daquele genero de suplicio, observações que produziram sensação profunda.

(Continúa)

SONETO

A' memória da minha querida irmã Guilomar.

Sosinha, num rochedo calvo e frio,
Quase morta de dôr e de amargura,
Cansada de sismar na desventura,
Donzela pálida de olhar sombrio;

Solto ao vento o cabelo luzidio;
Pendente a fronte candida e pura;
Mãos no regaço, olhando a terra dura,
Inovel, sem u.a gesto de arrepio;

Cantava lindamente, tristemente
Uma canção de amor, canção plangent
Melancolica a voz m'viviosa e doce.

De repente des-eu-lhe, a deslizar,
Uma lagrima, pérola do mar...
Chorou, chorou e susprou e calou-se.

Marcos António Colaço.

A IGREJA E O ESTADO

Referimo-nos, no último numero, a situação em que se encontra a Igreja perante o Estado, e dissemos que nenhuma autonomia existe entre a República e a Crença. Coisas completamente distintas, não se excluem porém, não se combatem sequer. Uma, tende à perfeição da alma, acompanha o homem para onde quer que ele vá, conduzindo-o à prática do bem — é Deus, é a Natureza, é a necessidade de darmos uma satisfação à nossa consciência, é o que se quiser mas é qualquer coisa que se nos impõe, uma força que em nós impera; é a Crença, emfim; a outra, é a forma de realização das necessidades individuais, a garantia igual dos interesses da sociedade. Não se contrariam, dissemos, antes se conjugam, antes se ligam, orientadas ambas no mesmo sentido — o bem-estar do grupo social.

Onde está a República, pôde, pois, estar o sentimento religioso.

Qual, porém, a situação em que se encontra a República perante a Igreja? Como é que a Igreja vê a República? Dito a Paschoa de 20 de setembro último, que foi assinada por todos os Bispos do continente, e de que nos limitámos a transcrever alguns períodos por isso que ela é extraordinariamente longa, tão longa quanto convincente, clara, bela na forma e no conceito:

Ouçamos a voz de Roma. Sua Santidade Bento XV, de santa e saudosa memoria, na Carta aos Bispos de Portugal, datada de 18 de Dezembro de 1919, explicitamente declarou ser de sua vontade que «os catholicos portugueses obedeçam sem pansamento reservado ao poder civil, como ele agora está constituído, e acceitem sem repugnancia os cargos publicos a que sejam chamados ou que lhes sejam oferecidos». Lembra ainda aos Prelados de Portugal a necessidade «de inculcarem aos fieis o dever de sobrepôr a Igreja, sua Mãe, a todas as questões e facções partidaricas, e de fazerem convergir unanimemente todos os esforços para a defesa dos seus direitos. Não fez mais o Sumo Pontifice do que reproduzir a sentença de S. Paulo: — «Obedeça todo o homem aos poderes superiores pois não ha poder que não venha de Deus.»

«Convençamo-nos todos, como aliás o mostra a experincia quotidiana, de que a Igreja está tão longe de ser inimiga e rival do poder civil, que, muito ao contrario, lhe presta muitos e valiosos auxilios para assegurar o bem dos cidadãos e a tranquillidade pública... A vós compete, veneraveis irmãos, empenhar todos os cuidados e esforços para que, removidos prudentemente todos os obstaculos, realizeis a união salutar dos espiritos.» (Enciclica *Pergrata Nobis*, de 14 de setembro de 1886, aos Bispos de Portugal).

Esqueçamos tudo o que nesta hora possa criar divisões, para que uma grande atmosfera de paz venha reconfortar as nossas almas e retemperar esta sociedade tão combatida e atribulada.

Nesta altura nem sequer vos falaremos com palavras Nossas; é a voz dos Sumos Pontífices que vai reboar aos vossos ouvidos.

Portanto, é assaz pernicioso o erro daqueles, se é que os há, que não distinguem bastante o sagrado do profano, e invocam o nome da religião para patrocinar partidos políticos. (Leão XIII, Enciclica *Pergrata nobis*).

O Sumo Pontífice recomenda u-nos com insistencia a nós, católico portuguezes, a acção no campo legal, a submissão sem pensamento reservado aos poderes constituídos para bem da religião e da pátria...

Uma coisa convém que tenhais presente, e é que, se até hoje poderia servir de excusa alguma duvida ou incerteza acerca das instruções que vos tem sido dadas, agora que vos falamos com esta clareza não pôde já alegar-se semelhante excusa.

Por aqui se vê que procedem muito mal e injustamente aqueles que, para defenderem um partido político não hesitam em acusar os outros de fé católica suspeita, pela simples razão de pertencerem a um partido político diferente, como se a honra de professar o catolicismo estivesse necessariamente ligada a este ou aqúelle partido político. (Enciclica *Pergrata Nobis*).

Não há comentários a fazer. E' concludente, absolutamente concludente a doutrina da Igreja.

Crença e República. República e Crença—onde a discrepância? Um republicano pôde sêr religioso. Um católico pôde sêr republicano—mais, tem o dever de ver na República em Portugal uma manifestação da vontade Divina.

— Dias em que é obrigatória a estampilha da *Assistência*: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 0 de dezembro.

Novas publicações

Os Fidalgos do Cruzeiro, de Eduardo de Aguiar.

Deu-nos, o sr. Eduardo d'Aguiar, escritor de raça, mais um romance, estilo campezero, que é um bom livro, absolutamente correcto e belo na forma, como aliás todos os seus livros, muito comovedor, que representa um como anátema lançado sobre o ensino jesuítico. Nada piór do que que éle, realmente. Gerou verdadeiras feras, que aliam, à ferocidade do tigre, a esperteza velhaca da rapoza.

E' este o caso. O tigre é D. Pedro, um cínico, um perverso, completamente inutil para obstar à ruina da casa do Cruzeiro, só lhe acarretando uma maior desgraça, que viola, conspurca o sentimento mais nobre do seu nobre irmão, levando a deshonra à gentil e tão digna Maria da Graça, a flor mimosa do burgo. Odeia tudo e todos—só quer dar largas aos seus instintos; todos os meios para éle são bons, desde que possa saciar a sua sede de carne. Dentro duma igreja, em frente mesmo, ao altar da Virgem—eis o teatro das suas operações. Deus? Deus é um papão para atemorizar nêscios—foi assim que o ensinaram.

Esbelta, surge a alma fidalga de D. Jorge, que vai remir, éle, o ofendido, a culpa do irmão.

E' profundamente emocionante, cheio de verdade o novo livro do sr. Eduardo de Aguiar.

Ao seu autor, que tão amavelmente no-lo ofereceu, os nossos agradecimentos.

A Glorificação da Árvore, de A. Castro.

E' um folheto de 23 páginas, que se lê num ápice e com muito agrado. O verso é delicado, perfeitamente adequado ao entendimento das creancinhas, a quem é dedicado, de molde a fazer-lhes nascer no espirito tenro o amor e a admiração pelas árvores.

Assim chão, pouco ou nada há no género. E nisso está o valor do sr. A. Castro.

Os nossos agradecimentos ao autor.

Caixa Geral de Depósitos. — O movimento da Circumscripção de Aveiro da Caixa Economica Portuguesa no mês de Outubro findo, foi na sua totalidade de Esc. 2.635.122.44, sendo de E. c. 1.425.716.71 de depositos e de Esc. 1.209.402.73 de levantamentos, o que dá um saldo de E. c. 216.316.798, que adicionado ao saldo existente em 31 de Setembro, prefaz o saldo de E. c. 6.585.336.88.

O movimento de serviço de transferencias foi de E. c. 3.121.362.85, sendo de Esc. 1.580.24 de requisições e de 1.540.682.21 de cheques pagos.

Essos da viagem presidencial ao Brasil

Sua Ex.^a o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros Dr. Barbosa de Magalhães, no cumprimento de um dever decerto muito grato ao seu coração, fez publicar no «Diario do Governo» de há dias uma portaria de louvor dirigida aos nossos patricios residentes no Brasil.

Dévêras nos congratulamos com esse gesto de S. Ex.^a, gesto que nos vem demonstrar o alto e justo conceito que formou do patriotismo da Colónia portuguesa do Brasil, baseado na nítida compreensão do seu dever em face da presença de Sua Ex.^a o Presidente da República naquelle florescentissimo país.

Inserindo nas nossas colunas esse documento de valia, prestamos a nossa homenagem ás grandes qualidades e elevada isenção da colónia portuguesa, dentre a qual alguns, embora de convicções monarchicas, souberam prestigiar a pessoa do sr. Dr. Antonio José d'Almeida e as da sua comitiva, concorrendo para o brilhantismo das recepções ali feitas; e assim, tambem, apoiamos o delicado procedimento de S. Ex.^a o ministro dos Estrangeiros.

A viagem de Sua Ex.^a o Presidente da República aos Estados Unidos do Brasil, assumindo as proporções dum acontecimento historico que será por igual perduravel na memoria dos dois povos, constituiu oficialmente um preito á grande nação, sua irmã, na data comemorativa da sua independência, e paralelamente revestiu um outro aspecto não menos importante nem de menos grata significação.

A visita do Presidente da República Portuguesa, como o maior embaixador que Portugal podia enviar á República Brasileira foi tambem a visita do Chefe do Estado de Portugal á patriótica, honrada e operosa colónia que nesse florescente país sempre tem dignificado o nome da Patria distante. Ao alto representante desta Patria estremecida a colónia portuguesa do Brazil desentranhou-se em manifestações do maior carinho, mostrou as mais captivantes atenções e homenagens ao supremo magistrado da nação e nossa espontanea vibração do seu sentimento, tanto mais para salientar quanto todos os membros dessa colónia souberam dar provas da maxima correcção, a par do mais vivo entusiasmo, revelou um culto patriótico, fervoroso e tão belo que, com orguho, podemos proclamar que ele não pôde ser excedido.

Penetrado de admiração pelas qualidades e virtudes que exornava a nobre colónia portuguesa do Brasil, que delas mais uma vez deu brilhante testemunho durante a estada de Sua Ex.^a o Presidente da Republica nesse glorioso país, manda o governo da Republica Portuguesa pelo ministro dos negócios estrangeiros, a expressão do seu mais sentido louvor a essa nossa benemerita colónia, que tão afastada do solo natal tem sabido sempre honrar, dignificar e exaltar o nome português com os exemplos duma probidade sem mancha, dum trabalho sem treguas e dum patriotismo sem igual.

2.000 Escudos

Precisam-se, dando boafiador.

Carta a esta redacção, com as respectivas condições.

Campos, hortas e pomares

Cultura dos cereais em linhas espaçadas

Vai conquistando a opinião dos agricultores portuguezes o sistema de cultivar em linhas os cereais: Consiste em semente em 2 linhas paralelas separadas uma da outra de 20 a 30 centímetros e cada duas linhas espaçadas 0,60 centímetros, sobre o que se obtem como primeira vantagem de uma grande economia de semente.

Pois não consiste só na economia da semente, mas tambem por obter rendimentos que de outra maneira era impossivel.

Cultivando o cereal na forma exposta recebe tres sachas.

Para a execução destes trabalhos se constroem umas maquinas semeadoras a propósito, assim como uns instrumentos adequados ás sachas que permitem com pouco esforço e muita rapidez sachar os espaços interpostos entre as linhas semeadas.

A generalisação da sementeira em linhas simplifica consideravelmente as sachas e as outras operações de cultivo.

Asseguramos que esse processo determina aumento de produção e que em alguns casos quantifica, o que não acontece com os processos vulgarmente usados.

A fabrica de maquinas agricolas de Famacão «A Lavoura» fabrica semeadores e sachadores que podem sêr empregados neste sistema de cultura.

Enxertia do pecegueiro

Para o pecegueiro, como para a pereira e macieira, a escolha do porta enxerto, cavalo ou padrão, não é indifferente; deverá escolher-se segundo a natureza do terreno, e a forma e variedade que se deseja.

O pecegueiro pôde enxertar-se sobre si mesmo, quer dizer em plantas da mesma especie, ou sobre ameioeira, ameixoira ou damasqueiro.

O pecegueiro sobre si mesmo é proprio para os terrenos de mediana consistencia, permeaveis e frescos, mas não humidos, e dá uma planta de dimensões medianas.

A amendoeira brava é um padrão, mais usualmente empregado, pois que dá plantas bastante vigorosas contanto que o terreno seja profundo, não muito compacto e isento de humidade.

A ameixoeira é o mais indicado para terreno pouco fundo, humido ou bastante compacto.

E' mais raro enxertar o pecegueiro em damasqueiro, que especialmente convêm quando se trata de terreno ácido, magro e fundo.

Meio de pesquisar água

Informa um jornal estrangeiro que há um meio facil de conhecer a existencia da água em qualquer terreno e a que profundidade, acrescentando que a melhor época de fazer esse reconhecimento não deve ser nem muito sêca, nem muito humida.

A formula é a seguinte:

Juntam-se 10 gr. de enxofre a 100 de verdete, igual porção de cal viva e outro tanto de incenso branco; reduz-se bem e lance-se tudo num vaso de barro vidrado, acabando de o encher com lã em rama. Cubra-se depois com uma tampa tambem de barro vidrado, peze-se e enterre-se numa cova que tenha trinta centímetros de profundidade. Passadas vinte e quatro horas tire-se e peze-se outra vez; se houver diminuição de peso, não existe água ali; mas dando-se aumento é prova infalivel de que se encontra água. Se o aumento fôr de quarenta gramas, estará a água a 21 metros de profundidade; se fôr de 80 gr. achar-se-ha a 14; se fôr de 120, a 10; se fôr de 160 a 7 se fôr de 200 gr. a água aparecerá a 3 metros.

E' conveniente experimentar.

(Agricultor)

Aviso

No próximo domingo, ás 2 horas da tarde, no escritório do advogado Jaime Duarte Silva, efectua-se a venda do chalet e quinta de S. Bernardo, pertencente ao Ex.^m Sr. António Conceição Rocha, sob as bases que serão apresentadas. Se não houver concorrentes a todo o prédio dividir-se-há em lotes.

Florilegio da mulher

Continuação do n.º 6820 de 18 de Novembro de 1922)

—Quando se fala das mulheres deve-se molhar a penna nas côres do iris e deitar nas letras a areia das azas da borboleta. Se os homens conhecessem o doce coração da mulher, não falaria como falam.

(J. A. de Macêdo)

—A mulher é um tesouro com que a Providencia enriqueceu o homem.

(Schiller)

—Desde Eva até Maria, desde o Edem até ao Calvario, desde a serpente que matou, até a Cruz que reviveu, sempre a mulher.

(C. C. Branco)

—Se o homem prima pela força muscular do seu braço, ou pela sua força intelectual, a mulher leva-nos de certo a vantagem pelos sentimentos e dedicados, que lhe encham o coração. Só a mulher é capaz de uma abnegação completa, duma dedicação sem limites pelo objecto do seu amor.

(D. António Settano)

—Tem a mulher as suas prerogativas. Do lugar do seu nascimento se pôdem tirar provas da sua nobreza; foi creada no paraizo terreal, e foi a materia do seu corpo mais solida, que a do homem. Ainda que depois do pecado foi a mulher sujeita ao dominio do homem—*Spse dominatur tui*—chamava Abrahão a sua mulher—irmã.

(Padre Bluteau)

Caderno de encargos

Taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção \$10; postais simples \$6; resposta paga \$12; ilustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos. Para as colonias portuguesas e países estrangeiros, as taxas são respectivamente, de \$23 e \$40, \$12 e \$24, \$20 e \$40, e \$24 e \$48. Os jornais e outros impressos pagam conforme são expedidos pelas respectivas redacções ou particulares: \$04 e \$08, \$02 e \$08.

Horario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Saídas de Aveiro		Saídas de Aveiro	
Correio...	5,44	Correio...	8,46
Tramway..	6,50	(a) Recov..	11,02
Omnibus..	7,45	Sud-Exp...	16,42
Rapido....	13,00	Rapido....	18,37
Tramway..	18,00	Omnibus...	22,13
Correio....	19,59	Correio....	23,05

(a) Não se efectua ás 2.^{as} feiras. Do Porto, saem tambem os tramway ás 13,45 e ás 18,20, que chegam a Aveiro respectivamente ás 16,05 e 20,30.

Fecho da pagina

Consta que vai sêr obrigado a declinar o seu cargo de membro da nova vereação alfacinha, por fazer parte duma qualquer sociedade que tem negócios com o Município, o sr. dr. Marques da Costa.

Sendo a nova Câmara democratica, estranhámos o facto de

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Commercial Financeira, Ltd.

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alcázar, 65, 1.º—Lisboa

S. Ex.^a em Lisboa sêr democratico, quando aqui em Aveiro é regionalista, tendo até oposto a lista republicana toda a enormissima influencia de que dispõe no Monte-Farinha...

Não compreendemos, francamente, esta dualidade. Poderão os regionalistas, poderá o sr. dr. Marques da Costa explicar-nos? Poderão dizer nos o que é, afinal, S. Ex.^a, se democratico, se regionalista?

Naturalmente não é uma coisa nem outra, antes pelo contrario. E' uma posição cômoda, realmente.

BARRACÃO

VENDE-SE em leilão no dia 3 de Dezembro próximo, ao Cães de Estarreja, o que foi construído para a sêca do navio—*São Pedro*.

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A applicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A accção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para o manuseio de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SE O CROSTAS DURAS.

A' venda nas principaes farmacias

e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153—157. Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que até hoje apparece.

Anuncio

Antonio Fernandes Duarte e Silva, Juiz Presidente do Tribunal de Desastres no Trabalho de Aveiro, faz publico que, no dia 31 de Dezembro próximo, se há-de proceer a eleição dos vogais das classes patronal, operária, médica e representantes das companhias de seguros e sociedades mutuas, que hão-de constituir este Tribunal durante o trienio que principia em 1 de Janeiro de 1923 e terminará em 31 de Dezembro de 1926. São por este meio convidadas aquellas entidades a, nos 30 dias seguintes á publicação deste, enviar ao Tribunal, em officio devidamente autenticado, os nomes dos delegados á eleição, indicando a sua idade, estado, profissão, naturalidade e residencia.

Para constár, mandei passar êste e outros de igual teor, que vão sêr devidamente publicados e afixados.

Aveiro, 28 de Novembro de 1922.

O Juiz Presidente, Antonio Fernandes Duarte e Silva

GRAND PRIX
O Maior Premio da Exposição—LONDRES 1905

Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1892, Anvers 1895, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, Mostuario Industrial Português 1915

Preto Freres & Co. Lda
RUA DE BELEM, 147—LISBOA

Revides e Feijão

Compra qualquer quantidade

Hilario da Silva

VERRIDE

Prego de arame

A EMPRESA Industrial de Pregaria e Moagem, Ltda., de Avelãs de Caminha—Anadia— comunica ao comercio em geral que tem sempre em deposito para entrega imediata, prego para to-

das as construções ao preço e condições das fabricas de Lisboa e Porto. As nossas vendas ntendem-se sobre vagon em Mogofores, pelo que o Comercio desta Região muito economisa nos transportes, hoje bastante elevados.

PEDIR TABELAS

Carpintaria e Marcenaria Mecânica

A Empresa Industrial de Pregaria e Moagem, Ltda., de Avelãs de Caminha—ANADIA—, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possível a estas Secções, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria e marcenaria, dispondo para isso de pessoal habilitado, e de maquinismos modernos. Quem pretender os seus serviços, confronte os preços, porque os nossos rivalisam com qualquer outra fabrica congénere.

Há sempre em deposito, soa-lhos e fôrros aparelhados, que vendem a preços módicos.

Perfeição, Economia e Prontidão
PEÇAM TABELAS

Alugam-se dois aposentos com janélas, em rua central.

Nesta redacção se diz.

Cesar Fontes

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS

OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 às 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinquilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios. Depositarios das aguas da Curfa e dos refrigerantes Sameiro
Mendes da Costa & C.ª

Arco e Entre-Pontes

AVEIRO

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finannclal

Telefone: 791

Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, p ata, cobre e papel—Einheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Para senhora e creança
CHAPEUS

LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.

AVEIRO

Rizira Pinheiro Cheves

Rua Coimbra n.º 9

PAVL PEDEIRA & CALIM DA

SOLTA-SE-NO-ALTO-1905



JOLAS, DRATAS, FILIGRANAS-

RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53

PORTO

Padaria BIJOU, de

—Macedo & Estevam

São de todas as qualidades e tamanhos

à hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA

—AVEIRO—

Garage Trindade — Trindade, Filhos

— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comercio geral—Automovels, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principaes fabricas estrangeiras Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas "Triumph Cycle, Co. Lda Coventry,, Stock de pneumáticos "Michelln,, para automovels Gases, Gazolina e massa consistente. Automovels de aluguer. Oficina para reparações. Garage

para recolla

MOTOR A VENTO

COMPRA—Se um de pouca altura.

Carta com preço e dimensões para Arminio Vieira.—
ESPINHO.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " " ou 18\$00 " "
N.º 3, 12\$00 " " ou 16\$00 " "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações
Representante das motocicletas F. N., GLYND e EXCELSIOR
RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES GRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência.
Peçam amostras e preços.
1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCERIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre. Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE".

Domingos Leite & C., L.
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—
Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

fazenda

João de Deus Marques & C., L.
Gravataria
Camisaria
e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

BBACA DO COMERCIO—AVEIRO
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinho engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.
Preços modicos. Sriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L. da

AVEIRO-BASTUGAS
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação—central—de—agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
Saneaux decorativos—Louça artistica

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BORBADOS E MIUDEZAS, BANOS GRUS, BRETANHAS EISAS, ENXOVAIS PARA BAPTISADOS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia -DE- Augusto Carvalho dos Reis

Graca do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritorio—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 — AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição
Premiada em varias exposições
Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centras da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.
Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola—primária—superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores
BBACA DO COMERCIO—AVEIRO
Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L. da

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia "Sagres", seguradora
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
Agentes
Domingos Leite & C., L. da
AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

João da Cruz Bento & Irmão

Negociantes de pescado e sal

Praca do Peixe AVEIRO

Serralheria a vapor de Manuel Ferreira

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vapor e engenhos de tirar agua, etc., etc.

Rua Tenente Rezende AVEIRO

A Mobiliadora José Augusto Ferreira & Filho

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

AVEIRO—Praça do Comércio

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, concertos e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, setas, veúdos e outros enfeites. EXPOSIÇÃO PERMANENTE Falar Rua de Estação, 90

Armazen de Sola, Cabedais e Calçado

FABRICO MANUAL DA Sapataria Migueis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.

Rua Colmbra—AVEIRO

Agencia funeraria Braga

Coimbra

Urnas, corôas e flores artificiais

Rua do Arnada, 139

Mercearia Aveirense

DE Francisco Porfirio da Silva

Café, Papelaria e Miudezas

Rua do Gravito

AVEIRO

Sodres & Graça

SOC. DE PEDROSA & C.

Armazen de cereais, farinhas, azules e bacalhau, massas, bolachas e azevras

AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B AVEIRO

CHAPELARIA "IDEAL" DE Eduardo Coelho da Silva

Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO

Oficina de chapéus e guarda-soes

Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-soes, concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende corôas artificiais, bouquets, etc., para sua

Ouvivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos.

RELOJOARIA—sortido completo. Com ra e vende objetos usados.

Offinas para concertos nos mesmos

Rua Mendes Leite e José Estevam

AVEIRO

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 39—AVEIRO

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa Carl Beck & C.

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—reços medicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Confeitaria Mourão, Sue. ra

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Engulas cozidas e picadas.

Rua Colmbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENSE

AVEIRO

Ruas do Gravito e do Seixal

Instalações em ampla casa apropriada

Aceio, higiene e conforto.

ESMARRADA SERVIÇO DE COZINHA

Ricardo da Cruz Bento

COM

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papellaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios.—Breu preto, louro e crú, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho

Praça do Peixe—AVEIRO

Empresa Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.ª, Sue.) 90—Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação) —AVEIRO—

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia

Cereais, farinhas e sementes

Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc.

"A Portugal, L. da"

Solidez, elegancia e economia

Sempre os ultimos modelos nos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de FAZENDES, MOES, MIUDEZAS de Eduardo Osorio & Filho

Camisaria, gravataria, conjeções e artigos de novidade—Praça 14 de julho—Rua Mendes Leite

AVEIRO

Tabacaria Moderna DE José Augusto Couceiro

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papei e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Offinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado

Executa com a maxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, garças, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.

Conserta fogões para lenha e carvão, cozeiros á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmalçada, colchoaria, etc.—Offinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

ELETRO-MECANICA Ferramentas, Eletro e Mecanica

Gravio, Lda—AVEIRO—Rua Getmbrá

Offinas: geom. polinagem, etc.

Electricidade: instalações de luz e força motriz

com perfeição e segurança. Grande deposito de material electrico. Fabrico especial de candieiros em variados modelos. Não separam sem visitarem a nossa exposição de candieiros, pois vendemos por preços vantajosos para reclame.

Contadores, aparelhos de mensage e aquecimento.

Artigos de navidade para brindez

Bronzes, metais, vidros e cristais, mármore, bacias e outros artigos de fantasia.

CARNES Fréscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado

Salchicharia—Pingué—Tripa para enchidos

Avenida Agostinho Pinheiro

JOÃO LOPES AVEIRO

"Luzostela" Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas d todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.

Pó de esmeril especial para limpar colheres

forreira & Irmão—AVEIRO

FERREIRA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios

SEGUROS E COMISSÕES

RUA DO CAST. 15—AVEIRO

Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

AVEIRO—REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—

Collectador encartado e agente de passageiros e passaportes

Serviços de procuraderia e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanológicos, criminaes, etc.

Obtem passaportes e forneco passageiros para todas as partes do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módico remuneracão.

sal e pescado— em

larga escala, para o paiz e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe—AVEIRO

Serralheria de ferragens

para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.

Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

MOBILS Grandes armazens e offinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atcado e retalho. Offina pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia. Rua José Estevam, 23, 23-A

Rua dos Mercadores, 8, 8-A

AVEIRO

R. M. P.

Mala Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 6 de dezembro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Deseado em 20 de dezembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Desna em 3 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa ou dia seguinte e mais os Paquetes

Almanzora em 5 de dezembro, para a Madeira, Pernambuco, Bafa, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Andes em 26 de dezembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Monteviden e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquets, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.ª

19, Rua do Infante D. Henrique. Em Lisboa:

JAMES RAWES & Co

Rua do Corpo Santo, 41-1.º